

Prefácio

Foi com a maior emoção que recebi a notícia da realização desta tão generosa publicação que homenageia a Benedita. Pedem-me uma breve nota introdutória. Coisa difícil para alguém que naturalmente não se consegue dissociar do seu lado pessoal. Que posso eu dizer que tenha um qualquer interesse para os seus pares académicos? Para além do mais sou arquitecto e falta-me o exercício regular da escrita.

Destaco algumas das suas qualidades que sempre pude testemunhar em privado: a seriedade no trabalho, a obstinação em fazer bem e em refazer, a constante preocupação com os colegas e alunos, um cuidado especial em nunca passar por cima de ninguém, a vontade de ser útil.

A complexidade das suas contradições, privilégio da inteligência, levava-a com enorme humildade e abertura a procurar nos saberes de outros, estudiosos, eruditos, ou gente comum, quaisquer respostas, ou pontas onde se pudesse agarrar. Sempre procurou perguntas fora dos livros, até fora da disciplina, na busca de um qualquer “bom senso” comum e anónimo, a que eu chamaria cultura e que julgo dá sentido à expressão “quem só de Direito sabe, nem de Direito sabe”.

Guardo para sempre as conversas que tivemos sobre os seus e os meus assuntos.

Um dos mais famosos arquitectos do passado século, Le Corbusier, dizia que arquitectura significava formular com clareza os problemas. Outro, Fernando Távora, meu professor, sublinhava com bonomia, “os senhores não sabem, mas, em arquitectura, o contrário muitas vezes também é verdade”.

PREFÁCIO

Do alto da minha ignorância jurídica, julgo que ela pensava profundamente a sua profissão no contexto destes dilemas comuns a tantos saberes. O maior colocava-se talvez quando lhe dava a minha opinião de que há problemas que não têm solução. Mas ela não deixava de procurar.

Que esta publicação seja útil, pois sei que seria esse o maior prazer que uma homenagem lhe daria.

Porto, Julho 2022

Nuno Graça Moura